Time de Valdivia (esq.) esteve à frente do Juventude por duas vezes, tomou a virada duas vezes, perdeu o jogo por 3 a 2, mas foi beneficiado por derrota da Ponte para o Fortaleza

A 'MACACA' FOI UMA MÃEZONA

Verdão salvo pela Ponte

PÁGs. 20 a 23

CORAÇÃO DE TETRA

>Empate (1 a 1) com o Furacão soltou grito da torcida tricolor no Morumbi pags. 2 a 19

Ceni, herói e capitão do Tetra, fazendo a festa histórica

PAULO LIEBERTIAS

TRICOLOR É TETRA

Hora de festa Uma churrascaria próxima ao CT da Barra Funda, foi escolhida por jogadores, Comissão Técnica e dirigentes para a comemoração do quarto título brasileiro do São Paulo, que não vinha há quinze anos. O grito, finalmente, saiu da garganta.

37.º

O atacante Aloísio sentiu uma lesão muscular na coxa esquerda ao dar uma arrancada. Foi substituído pelo meia Lenílson.

Alegria para a vida inteira

>São Paulo fez história, ontem à tarde, no Morumbi lotado

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

Souza foi o retrato do quarto título brasileiro do São Paulo. Ao apito final do mineiro Alício Pena Júnior – após o empate por 1 a 1, contra o Atlético Paranaense –, o meia começou a chorar copiosamente no gramado do Morumbi. Nem queria saber se o jogo entre Paraná e Internacional, em Curitiba, havia acabado. Só queria falar que era campeão brasileiro sem ser censurado, como aconteceu após a vitória sobre o Goiás, na semana passada.

"É campeão, é campeão! Eu conheço meus companheiros. Não iria falar aquilo de bobeira. E hoje está provado. É só comemorar", disse o alagoano, de 27 anos, tomado pela emoção. "Tô pouco me lixando para quem me criticou. Não ligo. Para quem gostou, está aí."

Ontem, mais uma vez, ele acabou sendo imprescindível. De seu pé direito saiu o cruzamento sob medida para Fabão dar início à festa. É bem verdade que o empate do Furacão tirou o brilho da festa, mas não da comemoração. "Só Deus e minha família sabem o quanto eu lutei para chegar numa equipe como o São Paulo e conquistar o que conquistei. Muita gente que não sabe o que passei na vida me criticou. Sou um cara que passou fome, que morou em favela, que saiu de um clube pequeno, como o CRB, mas nem por isso tenho vergonha em dizer que sou alagoano", completou.

O meia ainda não perdeu a chance de cobrar um lugarzinho na Seleção. "Jogador que diz que não pensa em Seleção tem que parar de jogar. Eu ando, sim, pensando em Seleção e espero que venha o mais rápido possível para comemorar mais essa vitória pelo São Paulo."

Enquanto Souza se desmanchava, do outro lado do campo Leandro escalava o gol para se equilibrar no travessão. Mordia o escudo da camisa e cruzava os braços em forma de X – símbolo usado pela maior organizada do São Paulo. "Isso aqui é maravilhoso. A torcida está de parabéns depois de tudo o que lutamos. Quando o coletivo funciona, o individual vai bem. Por isso o São Paulo é forte. Eu sabia que de hoje (ontem) não passava", vibrava o jogador.

"Foi legal, bonito. Título em casa é maravilhoso. Foi clima de Libertadores. A torcida encheu o estádio; foi uma festa bonita", emendou o lateral-esquerdo Júnior.

EMOÇÃO Souza curtiu o tetra dentro do Morumbi como ninguém

Para Ilsinho, o título tinha um gostinho especial: foi o primeiro da carreira. "Se eu desse ouvidos a tudo o que me falaram, agora eu estaria estudando. Esse título mostra que o jogador tem sempre que acreditar no potencial. Tenho também de agradecer ao Muricy, que confiou em mim, e agradecer ao São Paulo", disse o jogador, de 21 anos, criado no Palmeiras e campeão brasileiro no São Paulo.

A festa de grande parte do elenco destoava da apreensão de Muricy Ramalho e de Rogério Ceni, que acompanharam no placar eletrônico minuto a minuto o resultado do jogo entre Paraná e Inter – a vitória gaúcha adiaria a festa. "Quanto falta lá? Quanto falta tá?", perguntava Muricy a todo momento e de cara fechada. "Tem que esperar porque isso aqui não é brincadeira. Isso é para cara grande. Vamos esperar acabar para ver isso aqui explodir."

E sete minutos depois do apito final, o Morumbi pôde realmente explodir. Ceni deixou de lado a razão e deu lugar à emoção. Saiu correndo até a torcida para pegar uma bandeira. Depois, foi pular em cima do grande escudo ao lado do campo. Não demorou para ganhar a companhia do restante do elenco. O torcedor gritava sem parar. Ninguém queria saber de arredar o pé do estádio. Nem a falta da taça oficial da CBF – que deve ser entregue após o jogo contra o Cruzeiro, domingo, novamente no Morumbi – foi sentida. Um grupo de empresários fez um troféu simbólico que foi entregue pelo presidente da FPF, Marco Polo del Nero. Só depois da tradicional volta olímpica, o torcedor foi embora feliz. Levou a festa do tetra para as ruas da Cidade. Festa sem hora para acabar. Afinal, o São Paulo é tetra.

FALA AÍ!

"É campeão, é campeão! Eu conheço meus companheiros" SOUZA

"Foi legal, bonito. Título em casa é maravilhoso" JÚNIOR

Fabão, que pode ter feito o seu último

O NOVO LUGANO

Definitivamente, o zagueiro Miranda caiu nas graças da torcida. Ontem, aos 33 do primeiro tempo, cortou um ataque do Atlético-PR e ouviu seu nome gritado pelo Morumbi lotado.

FIM DA 'FILA'

A conquista do Brasileirão aliviou a pressão sobre a diretoria tricolor. Apesar de todos os títulos, o presidente Juvenal Juvêncio revelou haver uma cobrança forte por esse caneco.

DESMANCHE?

Depois de três anos, Fabão (169 jogos) e Danilo (192) deixarão o São Paulo. O futuro dos dois pode ser o futebol japonês. O Kashima Antlers, de Paulo Autuori, é o principal candidato.

SEM MOLEZA

Nem mesmo no dia da final do Brasileirão, ontem, Rogério (foto) teve moleza no tratamento da lesão na coxa direita, que o afastou por 11 dias. O capitão tricolor fez mais de uma hora e meia de fisioterapia para que nada desse errado durante a festa do tetra.

AGLIBERTO LIMA/AE

VIDAL CAVALCANTE/AE

gol com a camisa do São Paulo, é apertado pelo abraço do companheiro Aloísio. Nem o empate atrapalhou a comemoração são-paulina no Morumbi

O gol do título. E da despedida

Fabão tratou de começar a festa do tetra do São Paulo. Aos 25 da primeira etapa, o zagueiro acertou uma bomba de cabeça após cobrança de falta de Souza – sem chances para Cléber. O Morumbi explodiu de alegria. O grito de campeão do torcedor ganhou ainda mais intensidade – se é que isso era possível depois de tudo que já havia gritado e cantado antes de a bola rolar.

Um lance que certamente fez o próprio jogador e toda a torcida tricolor se lembrar da final da Libertadores do ano passado. Na goleada (4 a 0) pra cima do Atlético-PR, Fabão também tinha deixado sua marca de cabeça – num escanteio cobrado por Cicinho. Ontem, o gol novamente veio acompanhado do grito de campeão. Campeão Brasileiro.

Fabão parecia não saber para onde correr na comemoração. Fez uns passinhos de dança, a la 'Coisinha de Jesus' (personagem do Casseta & Planeta), antes de sumir no meio dos jogadores que pularam em cima dele. "Foi um gol do dia-a-dia", explicou Fabão, que já fez 169 jogos pelo São Paulo, desde que chegou em 2004. "Eu falo pra ele durante a semana: 'fica ali que a bola vai ali", brincou Souza.

O gol de ontem foi o terceiro de Fabão no Brasileiro. Mas, para tristeza da torcida tricolor, pode também ter sido o último. O jogador, de 30 anos, fica sem contrato no fim do ano e a diretoria são-paulina admite perdê-lo – provavelmente para o Japão –, apesar de ter se mostrado disposta a negociar. No meio da festa, Fabão não quis falar sobre o assunto, mas o presidente Juvenal Juvêncio deixou claro que terá de ir atrás de um novo zagueiro para herdar a camisa 3. **(A.L.F.)**

TRICOLOR É TETRA

Melhor do Brasil. Sem dúvida

>São Paulo, um legítimo campeão. Sobrando

Robson Morelli

RobsonMorelli@grupoestado.com.br

O São Paulo empatou, ontem, por 1 a 1 com o Atlético Paranaense e finalmente pôde festejar o quarto título brasileiro (1977, 86, 91 e agora 2006) – e com duas rodadas de antecedência. Ainda terá de cumprir tabela diante do Cruzeiro, em casa, e do Paraná, fora, e ver os adversários se engalfinharem para conseguir seus objetivos na temporada. A conquista foi justíssima, premiou o melhor do campeonato. A conquista também confirmou o direito do São Paulo de disputar a Libertadores da América de 2007. E o torcedor são-paulino sabe bem o que isso significa.

O São Paulo foi o melhor de todos no Brasileirão, disparado, sem sobressaltos. Um time que dava gosto de ver jogar e que nunca permitiu a aproximação de seus concorrentes na classificação. Rondaram a ponta da tabela times como o Inter, o Grêmio, o Santos. Ninguém foi páreo para o Tricolor, que ontem completou o 74º ponto em 36 rodadas.

Desde a 12ª rodada do torneio, quando assumiu a ponta no lugar do Cruzeiro, nunca mais foi alcançado. Uma façanha para poucos.

Mostrou ainda na figura de Rogério Ceni, seu líder e capitão, o expoente de uma equipe que sabia o que queria na competição, que sabia aonde iria chegar nessa ou nas duas últimas rodadas da disputa. Ninguém tinha dúvidas de que o São Paulo seria campeão. As apostas corriam para saber quando.

Méritos também para jogadores como Leandro, Souza, Fabão, Júnior. E um destaque especial para a dupla de volantes Mineiro e Josué. Como jogaram na temporada.

O time de Muricy Ramalho foi tão superior aos rivais que ontem, no Morumbi lotado por 69 mil pessoas – seu primeiro título brasileiro em casa –, se permitiu controlar o jogo como quem tem o poder de controlar o tempo. Fez o gol que precisava, de Fabão, aos 24 minutos do primeiro tempo, e depois esperou para ver o que aconteceria na rodada. Sua única preocupação foi fazer o mesmo resultado que o Inter diante do Paraná. Como a diferença entre as duas equipes era de sete pontos, o Tricolor precisava mantê-la para que a equipe gaúcha não o superasse nas duas últimas jornadas.

Jogou então para o gasto, tocando a bola, defendendo-se nas horas mais agudas e deixando o tempo passar. Como o Paraná tratou de fazer o serviço lá no Sul – ganhou por 1 a 0 –, o São Paulo ficou na sua mesmo após o empate do Atlético Paranaense, com Cristian, aos 33 minutos do segundo tempo. O Furacão ainda tentou estragar a festa fazendo o segundo gol, em chute de Erandir, aos 39 minutos da etapa final. Mas Rogério Ceni tratou de impedir, com defesa espetacular.

A torcida, é verdade, ficou apreensiva, não comemorou o título de imediato porque o jogo do Inter acabou dez minutos depois do jogo do Morumbi. Uma precaução certamente aprendida com o técnico Muricy. Ele e Rogério Ceni, somente os dois, esperaram o apito final em Curitiba para poder festejar.

A turma mais animada do campeão brasileiro, liderada pelo atacante Leandro, que tão logo acabou a partida se pendurou na trave e depois conseguiu ficar em pé no travessão, tratou de festejar sem medo de ser feliz. "É tetra."

SÃO PAULO **1**

Rogério Ceni, Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Mineiro, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenílson)
Técnico: Muricy Ramalho

ATLETICO-PR **1**

Cléber, Evanílson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Cristian, Alan Bahia (Marcelo Silva) e Ferreira; Denis Marques (Paulo Rink) e Marcos Aurélio (Válber)
Técnico: Osvaldo Alvarez

Gols: Fabão, aos 24 minutos do 1º T; Cristian, aos 33 minutos do 2º T
Juiz: Alício Pena Júnior (MG)
Cartões amarelos: Gustavo, Erandir, Marcos Aurélio, Alan Bahia
Público: 68.237 pagantes
Renda: R$ 684.733,00
Local: Morumbi, ontem à tarde

A CHAVE

Foi um duelo morno, com o São Paulo jogando para o gasto e antenado na partida do Inter. Fez o que precisava, sem se expor.

O MELHOR

Do jogo, Fabão pelo gol. Ilsinho pelas jogadas. No Brasileirão, o time todo merece aplauso.

O PIOR

No Atlético, Dênis Marques, que não foi nem sombra do atacante que é. No São Paulo, Muricy, que mexeu mal no time.

PAULO PINTO/AE

Aloísio divide firme com Cléber, goleiro do Atlético-PR: não faltou força

TRICOLOR É TETRA

ATUAÇÕES

Por: Robson Morelli

SÃO PAULO 7

ROGÉRIO CENI: 7| sua melhor defesa foi no segundo tempo, aos 39, em chute à queima-roupa de Erandir. O jogo estava empatado por 1 a 1. O goleiro do São Paulo evitou a derrota em casa.
ILSINHO: 7| um dos melhores do São Paulo ontem. Jogou no ataque, queria jogo e fez as melhores jogadas. Numa delas, passou por dois e deu passe para Lenílson chutar. O goleiro defendeu.
FABÃO: 7| rasgou tudo na defesa e usou a cabeça para abrir a contagem. Antecipou-se ao goleiro e marcou.
MIRANDA: 6| firmou-se no time após a saída de Lugano e não decepcionou ontem na 'decisão'. Jogou duro e simples.
JÚNIOR: 6| foi quem mais chutou a gol no primeiro tempo, sempre de longe. Ajudou na defesa e no meio.
MINEIRO: 7| o termômetro do time. Jogou simples, foi eficiente, chegou no ataque quando pôde e ajudou a travar no meio.
JOSUÉ: 7| outro que se comportou como sempre quis o treinador: marcando, apoiando e cobrindo os laterais.
SOUZA: 7| movimentou-se o tempo todo, nunca desistiu de organizar o time. Não só ontem, o meia foi importantíssimo para o São Paulo ao longo da disputa. Ontem, foi dele o levantamento para o gol de Fabão.
(THIAGO): S/N| só entrou no final do jogo para que Muricy consertasse um erro.
DANILO: 6| fez ontem algumas jogadas de ataque, com bons passes, mas esteve na mesma freqüência do time: não muito ligado, tocando a bola à espera do fim.
LEANDRO: 7| o atacante que comandou a torcida no Morumbi era um dos mais animados do Tricolor com a conquista. Correu bem diante do Atlético-PR e sempre foi boa opção de passe.
(ALEX SILVA): 5| entrou para que o time se fortalecesse na defesa. Não foi bem isso o que aconteceu. Mas fez o que pôde.
ALOÍSIO: 5| não teve vida fácil entre os zagueiros do Furacão, mas já estava preparado para isso. Jogou no sacrifício e acabou sentindo uma fisgada na coxa.
(LENÍLSON): 6| teve uma boa chance de fazer o segundo do time, após passe de Ilsinho, mas o goleiro do Furacão defendeu.
T. MURICY: 6| pelo conjunto da obra ao longo do Brasileiro, merece todos os méritos. Não deixou o time desanimar, desistir ou achar que já estava ganho. Errou nas substituiçõeporque fez o time recuar. Mas não merece ser criticado. Como todos, é campeão.

ATLÉTICO-PR 6

O time aceitou o jogo do São Paulo. Não pressionou como deveria e teve pouco poder de fogo. Cristian acertou belo chute para empatar o jogo e dar um pouco de emoção à conquista são-paulina. O goleiro Cléber também fez boas defesas, uma delas em chute de Lenílson. Válber, que entrou no segundo tempo, deu trabalho à zaga Tricolor.

Danilo nem precisou brilhar para o Tricolor levantar a taça

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**
EM ATÉ 10X SEM JUROS NO CARNÊ*
78002L1 78002L1
Preço à vista igual ao preço total a prazo
R$ 39,00 (cada)
2X sem juros no carnê
1+1 no carnê de R$ 19,50
MONDAINE
Relógio Mondaine
23118G3 23135G3
SECULUS
Relógio Long life Seculus
1+4 no carnê de
R$ 23,90 (cada)
sem juros
Preço à vista igual ao preço total a prazo
R$ 119,50
Aceitamos cartões de crédito/débito:
Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 2 e 5 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Fotos ilustrativas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.
lojas abertas HOJE aproveite!

TRICOLOR É TETRA

Muricy chora como criança

>Técnico do tetra dedicou título aos filhos

COSME RÍMOLI
cosme.rimoli@grupoestado.com.br

Muricy Ramalho não conseguiu conter as lágrimas com a confirmação do título do Brasileiro. Empolgado com a conquista, dentro do gramado ele apontava para os seus filhos que estavam na tribuna. E acenava.

"O papai ama vocês. O papai ama vocês", dizia, comemorando a sua conquista mais importante como treinador. "Tinha de dedicar a eles. Esses meninos torceram pra caramba por mim. Só poderia lembrar deles na hora em que o São Paulo foi campeão", dizia Muricy.

Até mesmo a sua tradicional humildade foi esquecida.

"Olha, não vou deixar de dizer o que penso: o São Paulo tinha de ser campeão. Foi o melhor time do Brasileiro e ganhou de forma justa. Trabalhamos muito para conquistar esse título. Os outros clubes que me desculpem, mas merecemos. Ninguém pode dizer que não."

A sensação de ontem após a partida era que o treinador passou muito tempo engasgado. Colocou para fora a emoção que travou o quanto pôde. Além de chorar muito quando falava de sua esposa Roseli, dos filhos Fabio, Muricy e Fabíola, o treinador fez uma revelação importante.

"Quando perdemos a Recopa para o Boca Juniors fiz questão de uma reunião minha só com os jogadores. O time não poderia perder o rumo no Brasileiro. Cada um pôde falar. A resposta de todos foi excelente. Foi naquele momento que percebi que seríamos campeões do Brasil. Foi o nosso pacto."

Muricy fingiu por muito tempo não perceber que depois da derrota na final da Libertadores e da Recopa vários conselheiros foram até o presidente Juvenal Juvêncio pedir a sua demissão do cargo.

"As coisas são assim mesmo. Mas a minha sorte foi que o São Paulo tem um presidente que não se deixa levar pelas emoções. Ele não faz festa quando o time ganha, mas também não faz 'biquinho' quando perde. Ganhei um abraço dele hoje não sei como. O importante foi que ele acreditou no meu trabalho. Isso que importa."

O treinador também quis acabar com os vários comentários de que ele já teria acertado a sua saída por uma proposta milionária para o Japão.

"Eu não sou uma pessoa que usa qualquer artimanha para conseguir ganhar mais dinheiro. Não tenho proposta nenhuma do Japão. Quero continuar no São Paulo, onde me sinto em casa. Mas eu sou o treinador dos times grandes que ganha menos. Quando foi para acertar a minha contratação, nem discuti. Mas agora vamos conversar. O mais importante é que eu quero continuar e acho que querem que eu continue."

Já há a certeza que Juvenal conversou com Muricy e a reforma de contrato por mais um ano está certa – e com um substancial aumento.

Muricy ontem brincou demais na coletiva de imprensa. Mas ficou sério ao lembrar de Telê Santana.

"O São Paulo é um clube diferente. Tão diferente que, fora toda a influência que eu tive do Telê Santana, havia um plano de ele formar o treinador do São Paulo. Só que ele ficou doente e não pôde concluir o trabalho", disse o técnico, deixando claro que o 'preparado' seria ele mesmo.

Mas antes da festa pelo título na churrascaria ontem à noite, Muricy fez questão de mandar um recado para a diretoria. Ele quer jogadores importantes para as vagas de Fabão e Danilo, que estão indo para o futebol japonês.

"Eles são jogadores muito importantes. O Fabão é um jogador injustiçado. As pessoas ainda o julgam pelo início da sua carreira, quando apenas rebatia a bola para frente. Ele é um atleta importantíssimo que infelizmente está indo embora. Nós temos de pensar como iremos ficar no próximo ano. Mas antes de ficar pensando, quero comemorar com o time. Ganhar o Brasileiro merece festa. Muita festa."

FALA AÍ!

"Os outros clubes que me desculpem, mas merecemos. Ninguém pode dizer que não" MURICY RAMALHO

"Quero continuar no São Paulo, onde me sinto em casa" IDEM

PAULO PINTO/AE

Muricy Ramalho, o comandante do tetra são-paulino no Morumbi

TRICOLOR É TETRA

Chefe exorciza fama de vice

>Às vésperas de completar 51 anos, Muricy finalmente leva o time do Morumbi à conquista de um título

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

A conquista do tetracampeonato brasileiro pelo São Paulo é uma vitória do estilo "boleirão" de Muricy Ramalho. O técnico, vice no ano passado com o Internacional, deu o troco à frente do Tricolor e pôs fim à marca do terno, gravata e sapato social que foi maioria no Brasileirão desde que a disputa por pontos corridos foi implementada pela CBF, em 2003. Muricy é da turma do boné, agasalho do clube e tênis. É do tipo que trata o jogador no "futebolês". Sem frescuras. Como aprendeu com Telê Santana.

"Não sou gerente, jardineiro, arquiteto, diretor de futebol... Sou treinador. Meu negócio é dentro de campo", repete constantemente o paulista, de 50 anos – completa 51 no próximo dia 30. No São Paulo, juntou o útil ao agradável. Agora trabalha para renovar seu contrato, que vence no final do ano.

Muricy sabe bem o que significa essa conquista. Ainda mais depois de ter chegado tão perto no ano passado, com o Inter, e batido na trave depois de tudo o que aconteceu por conta do escândalo da arbitragem. "O Brasileiro é um dos campeonatos mais difíceis do mundo. Muito diferente do Italiano, Espanhol, Alemão, onde são sempre os mesmos dois ou três times", analisa.

A conquista do Brasileirão faz o treinador exorcizar o fantasma de "eterno vice", que teimava em acompanhá-lo. Depois do segundo lugar com o Inter, em 2005, ele não deslanchava com o São Paulo – foi vice do Paulistão, da Recopa e da Libertadores. Agora, pode bater no peito e falar que é campeão brasileiro de boca cheia. "Eu já ganhei muitos títulos e tenho currículo. O problema é que no futebol brasileiro o campeão é o melhor do mundo e o vice não presta. Poucas pessoas valorizam o trabalho que foi feito."

O quarto Brasileiro do São Paulo é a prova de que tudo o que aprendeu no início da carreira, sob o olhar atento de Telê Santana, foi assimilado. "O 'seu' Telê sempre exigia muito, mas queria o bem das pessoas. Ele sempre lutou por um futebol bonito e este é o legado que deixa. Eu herdei muitas coisas. Muitas manias aprendi com ele. Ele foi, para mim, um mestre."

Ninguém duvida, Muricy.

J.F.DIÓRIO/AE

Muricy: boleiro. E com orgulho

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

MOTOROLA
Telefone sem fio Identificador Motorola
MA250 Plus
Identificador de chamadas
900 MHz

EM ATÉ 10X SEM JUROS NO CARNÊ*

1+8 no carnê de R$ 15,50 sem juros
Preço à vista igual ao preço total a prazo RS 139,50

1+4 no carnê de R$ 19,90 sem juros
Preço à vista igual ao preço total a prazo RS 99,50

900 MHz
A-5000
SIEMENS
Telefone sem fio Siemens
40 canais, bivolt.

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e as demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 5 e 9 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e as demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas HOJE aproveite!

SPFC TRICOLOR É TETRA

Eita mineirinho bom!

>Humilde, é um dos preferidos da torcida e candidato a craque do Brasileirão

GABRIEL NAVAJAS
gabriel.navajas@grupoestado.com.br

Predestinado, autor do gol do título mundial do São Paulo contra o Liverpool, no ano passado, e de muitos outros importantes. Incansável, versátil, "motorzinho" da equipe, um dos preferidos da torcida. Mineiro é o craque silencioso do São Paulo, forte candidato a melhor jogador do Campeonato Brasileiro. Ontem, no empate com o Atlético-PR, 1 a 1, comemorou mais um título pelo São Paulo. Com discrição, sua principal característica.

"Fico muito feliz pela conquista. Vou comemorar com meus colegas. É hora de celebrar. Foi um ano de muita luta, de dar mais um passo na história do São Paulo", disse Mineiro, após a partida. Mesmo quando solicitado por um repórter de rádio para gritar 'é campeão', manteve o tom de voz de sempre.

"Mais do que chegar em decisões, o difícil é se manter. E desde 2005 chegamos e nos mantemos. Feliz por fazer parte de um time tão triunfante como do São Paulo."

Tímido e discreto fora dos gramados, o volante de 31 anos se tornou a referência no meio-de-campo e talismã Tricolor. Humilde, com um futebol eficiente e objetivo, está presente em todas as partes do campo e se transformou em um dos símbolos dessa geração vencedora do time do Morumbi - em dois anos ganhou o Campeonato Paulista, a Copa Libertadores e o Mundial de Clubes, todos no ano passado, e agora o Campeonato Brasileiro.

"Agora é uma mistura de tudo, de alegria, felicidade. Conquistar um título assim nos deixa muito feliz", diz Mineiro.

"Ele é um fenômeno", resume o técnico Muricy Ramalho.

Não foi difícil o volante, que veste a camisa 7, alcançar esse status dentro da equipe. Desde que chegou, vindo do São Caetano, no finalzinho de 2004, Carlos Luciano da Silva, natural de Porto Alegre, sempre mostrou muita disposição e dedicação vestindo a camisa tricolor.

PAULO PINTO/AE

Tímido e discreto, Mineiro transformou-se em referência e talismã Tricolor. Ontem, outra bela atuação

Provou para muitos que Emerson Leão não estava errado ao levá-lo para a Seleção Brasileira em 2000, quando o jogador ainda atuava pela Ponte Preta.

"Com certeza ele (Mineiro) é o melhor volante com quem já joguei", elogia Josué. O reconhecimento do grande amigo e companheiro de posição é apenas mais uma prova da importância de Mineiro no São Paulo - a dupla de volantes do Tricolor é considerada a melhor do futebol brasileiro.

"Não sei se considero a melhor dupla, mas é eficiente. Eu não me recordo agora de uma dupla que se destaque no Brasil", admite Mineiro, que começou no Rio Branco, de Americana, e defendeu o Guarani, antes de ir para a Ponte Preta e seguir para o São Caetano. "Muito desse sucesso (da dupla) se deve à fase do São Paulo. Tivemos bons momentos e isso têm muita influência."

Agora, com mais um título na carreira - o quarto pelo São Paulo -, Mineiro começa a pensar no futuro. Assim que o Campeonato Brasileiro terminar, discutirá com a diretoria do Tricolor a renovação de seu contrato.

Propostas do Exterior não faltam. O Kashima Antlers, do Japão, é um dos interessados. Promete vir com tudo para levar o volante tricolor. Os dirigentes do Tricolor, porém, asseguram que farão de tudo para manter o jogador.

É isso que os são-paulinos esperam, confiantes. Torcendo para que seu craque silencioso fique mais uns bons anos no Morumbi. "Não conversamos ainda. Agora é hora de comemorar", afirmou Mineiro, que voltou a dizer. "De zero a dez, a minha chance de ficar no São Paulo é sete."

SPFC TRICOLOR É TETRA

'É Josué! É Josuééééé!'

>Marcador implacável, o volante, que faz dupla com Mineiro, tem boa saída de bola e avança até no ataque

GABRIEL NAVAJAS
gabriel.navajas@grupoestado.com.br

Josué não tem a fama de Mineiro nem é tão badalado quanto o seu colega de time. Mas nem por isso deixa de ser importante para o meio-de-campo do São Paulo. É um dos pontos de equilíbrio e o carregador de piano do Tricolor. Marcador implacável, o volante rouba bolas com muita eficiência. Para ele, a conquista do tetracampeonato representa a competência da diretoria e da comissão técnica aliada à dedicação dos jogadores.

"Esses títulos mostram que o São Paulo é forte. Foi uma união que deu totalmente certo, entre diretoria, comissão técnica e jogadores", dizia Josué, em meio às comemorações do tetra.

"Ele é muito importante para o São Paulo, um dos pilares de sustentação do nosso time", comenta o companheiro de posição Mineiro.

E não são apenas os jogadores que destacam a importância de Josué. A diretoria, orgulhosa, demonstra todo o reconhecimento ao trabalho do ex-jogador do Goiás, revelado pelo Porto de Caruaru, de Pernambuco.

"É quem dá o equilíbrio ao nosso time", elogia o diretor João Paulo de Jesus Lopes.

Apesar de garantir que está feliz no São Paulo – tem mais um ano de contrato –, Josué Anunciado de Oliveira, que nasceu em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, pensa em seguir o caminho feito pela maioria dos atletas que se destacam no futebol brasileiro: jogar no Exterior.

"Mas ainda tenho um ano de contrato e agora vou comemorar", afirmou.

PAULO LIEBERT/AE

Jogador é um verdadeiro carregador de piano no time do Morumbi

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

1+4 no carnê de R$ 39,80 sem juros

Preço à vista igual ao preço total a prazo R$ 199,00

EM ATÉ 10X SEM JUROS NO CARNÊ*

BAW50

BRITÂNIA
Auto-rádio e CD Player Britânia

KENWOOD
Auto-rádio e CD Player Kenwood

KDC-MP576S

MP3

1+9 no carnê de R$ 43,90 sem juros

Preço à vista igual ao preço total a prazo R$ 439,00

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e as demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 5 e 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e as demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas HOJE aproveite!

TRICOLOR É TETRA

Ceni: 'Virei história'

>Goleirão segurou a emoção até o fim, mas depois comemorou para valer

COSME RÍMOLI
cosme.rimoli@grupoestado.com.br

Rogério Ceni se comportou como Muricy Ramalho. Ele esperou por sete minutos os seus companheiros darem a volta olímpica e comemorar. Só quando acabou a partida entre Paraná e Internacional, o capitão do São Paulo deixou a sua emoção escapar.

Correu para os torcedores da tribuna térrea e pegou uma bandeira do São Paulo. Foi para a direção do enorme símbolo do clube perto do gramado e a mostrou para a torcida entusiasmada.

"Nós vamos entrar para a história. Conseguimos o mesmo respeito da geração de 91 e 93. Daqui a dez anos vão perguntar lembrar desse grupo de 2005 e 2006. Quem teve força para superar a derrota na decisão da Libertadores e no mesmo ano foi campeão brasileiro? Só nós", dizia, orgulhoso, Ceni.

ORGULHO
Ceni sentiu um sabor especial premiando a sua torcida

"Há 15 anos todos queriam a conquista no Brasileiro. Está aí. E tem mais: o São Paulo conseguiu o respeito de todos. Em qualquer competição que for disputar com esse grupo tem de ser apontado como um dos favoritos. Porque justificamos no campo esse favoritismo", destacava o goleiro.

Os 33 anos do jogador fizeram com que fosse o jogador mais consciente depois da partida de ontem.

"O nosso grupo foi especial. Esse foi o segredo dessa conquista. O São Paulo perdeu três campeonatos e não houve qualquer problema entre os jogadores. Não houve rusga, acusação. Ninguém brigou com ninguém. Isso é impressionante. Nós conseguimos ficar unidos para ganhar esse Brasileiro. A torcida queria, nos queríamos. E o São Paulo foi merecedor."

Rogério Ceni estava feliz porque teve condições físicas de entrar em campo. Fez tratamento intensivo até pela madrugada para conquistar o Brasileiro dentro do campo.

E por uma questão de respeito, o goleiro avisou que não vai aceitar o pedido dos dirigentes do marketing que desejam vê-lo na partida contra o Cruzeiro jogando 'na linha'.

"Até por respeito ao Cruzeiro e ao futebol brasileiro vou jogar na posição que adoro. Sou goleiro e vou continuar jogando no gol para não desprezar ninguém."

Rogério Ceni fez questão de revelar ontem durante a comemoração estar vivendo um momento muito especial. Por causa dos torcedores.

"Estão chegando para mim várias cópias de registros de nascimentos com o meu nome. Os torcedores estão batizando os seus filhos como Rogério Ceni. Isso é impressionante. Eu fico muito orgulhoso com tanta dedicação da torcida do São Paulo."

Rogério foi consciente também quando foi revelado para ele suas enormes chances de vencer o prêmio de melhor jogador do Campeonato Brasileiro.

"Os atacantes nesse torneio não estão fazendo mesmo muito gols. Assim, os jogadores que atuam do meio para trás ganharam uma valorização que ninguém esperava. Eu fico feliz com essa possibilidade de vencer. Mas, sinceramente, não estou preocupado com prêmios individuais agora. O que vale agora é comemorar mais uma conquista desse grupo."

Rogério lamentou publicamente a perda de Fabão e Danilo. "Serão duas peças fundamentais que vão fazer falta. Mas eu tenho certeza que a diretoria vai trazer jogadores fortes. Nós queremos buscar novas conquistas. O São Paulo é um clube que não cansa de vencer."

J.F.DIÓRIO/AE

Rogério Ceni festejando mais um título com a camisa do São Paulo – o primeiro brasileiro dentro do Morumbi

O MELHOR > Com 67 gols, Rogério é o recordista mundial entre os goleiros-artilheiros

Ninguém fez mais gols que ele

Depois de conquistar a Libertadores e o Mundial no ano passado, faltava o título de Campeão Brasileiro a Rogério Ceni. A taça traz de quebra o recorde de maior goleiro-artilheiro da história. Com tantas conquistas ele se tornou um dos maiores ídolos do Tricolor.

Nascido em Pato Branco, no Paraná, Rogério Ceni cresceu em Sinop, no Mato Grosso, onde começou sua carreira. No início dos anos 90, transferiu-se para o São Paulo, time pelo qual foi campeão da Copa São Paulo de Juniores, em 93, e da Copa Conmebol, em 94.

Foi reserva de Zetti até 97, quando o titular foi para o Santos abrindo espaço para Rogério. Com Muricy Ramalho o goleiro conquistou a Conmebol e a camisa número 1. O treinador também o incentivou a cobrar faltas – em 97 Ceni fez seu primeiro gol, contra o União São João, pelo Campeonato Paulista.

Naquele ano foi convocado para a Seleção pela primeira vez. Esteve em duas Copas, ambas na reserva.

No dia 20 de agosto Ceni marcou o 63º gol da carreira e ultrapassou o paraguaio Chilavert como o maior goleiro-artilheiro da história. Atualmente o são-paulino totaliza 67 gols marcados com a camisa tricolor, sendo 43 de falta e 24 de pênalti.

Em outubro, Rogério alcançou a emblemática marca de 700 jogos pelo São Paulo, na partida contra o Figueirense, em Florianópolis.

SPFC TRICOLOR É TETRA

Dagoberto está perto do Morumbi

>Sem ambiente no Atlético Paranaense, atacante de 23 anos deve ser contratado pelo Campeão Brasileiro

O atacante Dagoberto, do Atlético Paranaense, parece realmente perto de trocar Curitiba por São Paulo no ano que vem. Além do escancarado desejo já demonstrado pelos dirigentes tricolores e dos elogios rasgados do técnico Muricy Ramalho ao jogador, ontem surgiu mais um indício de que a transferência pode ser concretizada: Dagoberto ficou de fora da delegação paranaense que esteve no Morumbi.

O jogador, de 23 anos, chegou até a ser relacionado pelo técnico Oswaldo Alvarez, mas foi cortado pouco antes de a equipe seguir para São Paulo. Ele também está de fora da partida de volta da semifinal da Copa Sul-Americana, contra o Pachuca, quarta-feira, no México. Em comunicado oficial, a assessoria de imprensa do Atlético informou que "a direção quer definir toda essa situação e colocar um ponto final nessa história toda". O Internacional e o futebol francês seriam os outros interessados no atacante.

Um fator que pode facilitar a saída de Dagoberto do Furacão é a falta de ambiente dentro do grupo. Parte do elenco estaria insatisfeita com a chance dada ao jogador. Quarta-feira passada, no primeiro jogo da semifinal da Copa Sul-Americana, Marcelo Silva e Válber, jogadores que vinham sendo constantemente aproveitados, ficaram de fora do banco de reservas para dar lugar ao atacante.

Recentemente, especulou-se que a transferência de Dagoberto para o São Paulo custaria R$ 6 milhões, além dos atacantes Alex Dias e Thiago Ribeiro. "Todo bom jogador interessa", despista o diretor João Paulo de Jesus Lopes. (A.L.F.)

ORLANDO KISSNER/AE

Depois de muita briga, diretoria do Furacão está disposta a liberar Dagoberto

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

10X SEM JUROS NO CARNÊ*

MP3
EXP-2460
PHILIPS
Discman Philips
1+9 no carnê de R$ 19,90 sem juros
Preço à vista igual ao preço total a prazo R$ 199,00

512 MB FM
MP3 Player Dynacom
MP512S Foto ilustrativa
1+9 no carnê de R$ 21,90 sem juros
Preço à vista igual ao preço total a prazo R$ 219,00

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e as demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e as demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas HOJE aproveite!

TRICOLOR É TETRA

Vitória para Weverson

>Na comemoração do título, o jovem goleiro morto em acidente de carro foi lembrado por Rogério Ceni

Na festa pela conquista do tetracampeonato do São Paulo houve espaço para a importante lembrança do goleiro Weverson, morto nesta temporada em acidente de carro. O pai do jogador vinha reclamando da falta de apoio da diretoria do clube. "Isso vai acabar. Eu decidi que o São Paulo irá pagar R$ 3 mil por mês para a família pelos três anos que ele ainda tinha de contrato. Está decidido", prometeu ontem o presidente Juvenal Juvêncio.

A decisão de Juvenal acaba com um polêmica que só crescia no Morumbi. "Nós queremos ajudar os atletas do São Paulo com problemas. Mas chega um momento que é impossível ajudar a todos. Por isso, estou pensando em criar uma Fundação São Paulo só para cuidar de nossos ex-atletas em dificuldades", avisou o gerente de futebol, Marco Aurélio Cunha.

Rogério Ceni fez questão de repartir a conquista do Brasileiro com outros atletas que já haviam saído do Morumbi.

"Olha, o Weverson e o Bruno (outro goleiro acidentado e que está vivo, provavelmente tetraplégico) também merecem ser lembrados. Assim como o Ricardo Oliveira e o Lugano. Eles têm participação nessa conquista também. Ninguém vai se esquecer deles, não."

A diretoria do São Paulo pretende enviar medalhas a todos os jogadores citados por Rogério Ceni.

Há também a expectativa se o goleiro irá cumprir a promessa de, quando receber a sua medalha, no dia 4 de dezembro, a guardá-la para jogá-la depois aos torcedores na primeira rodada do Paulista. Prometeu repetir o que fez na conquista da Recopa.

AJUDA
Em meio à festa, diretoria promete fundo para ex-atletas

Conselheiros do clube garantiam que haverá uma grande surpresa ainda nesta semana: a renovação de contrato do volante Mineiro. A tendência é a diretoria aceitar o pedido de uma longa renovação. O sonho do volante seria de quatro anos. Mas é possível que o São Paulo aceite por três anos.

Há a possibilidade de a diretoria antecipar as férias dos principais jogadores do time. "Esse Paulista nós perdemos por falta de tempo para preparação. Isso não vai acontecer de novo", jura Muricy. **(C.R.)**

PAULO PINTO/AE

Leandro sobre a trave do Morumbi: atacante ficou louco de alegria

O ELENCO CAMPEÃO DO BRASILEIRÃO 2006

GOLEIROS

Rogério Ceni
- Idade: 33 anos
- Jogos: 28
- Gols: 7

Bosco
- Idade: 31 anos
- Jogos: 8
- Gol: 0

VOLANTES

Mineiro
- Idade: 31 anos
- Jogos: 26
- Gols: 3

Ramalho
- Idade: 26 anos
- Jogos: 23
- Gol: 0

Josué
- Idade: 27 anos
- Jogos: 28
- Gol: 0

Rodrigo Fabri
- Idade: 30 anos
- Jogos: 4
- Gol: 0

MEIO-CAMPISTAS

Danilo
- Idade: 26 anos
- Jogos: 29
- Gols: 4

Souza
- Idade: 27 anos
- Jogos: 27
- Gols: 4

Richarlyson
- Idade: 23 anos
- Jogos: 16
- Gol: 1

Lenílson
- Idade: 25 anos
- Jogos: 24
- Gols: 8

ZAGUEIROS

André Dias
- Idade: 27 anos
- Jogos: 16
- Gol: 1

Alex Silva
- Idade: 21 anos
- Jogos: 16
- Gols: 3

Fabão
- Idade: 30 anos
- Jogos: 27
- Gols: 3

Alex
- Idade: 24 anos
- Jogos: 5
- Gol: 0

Edcarlos
- Idade: 21 anos
- Jogos: 15
- Gol: 0

Miranda
- Idade: 22 anos
- Jogos: 13
- Gol: 1

Lugano
- Idade: 25 anos
- Jogos: 11
- Gol: 0

Carlinhos
- Idade: 20 anos
- Jogos: 2
- Gol: 0

LATERAIS

Júnior (ESQUERDO)
- Idade: 33 anos
- Jogos: 23
- Gols: 2

Ilsinho (DIREITO)
- Idade: 21 anos
- Jogos: 19
- Gols: 2

Reasco (DIREITO)
- Idade: 29 anos
- Jogo: 1
- Gol: 0

ATACANTES

Leandro
- Idade: 26 anos
- Jogos: 29
- Gols: 6

Ricardo Oliveira
- Idade: 26 anos
- Jogos: 8
- Gols: 5

Aloísio
- Idade: 31 anos
- Jogos: 19
- Gols: 5

Alex Dias
- Idade: 34 anos
- Jogos: 24
- Gols: 4

Edgar
- Idade: 19 anos
- Jogos: 2
- Gol: 0

Thiago
- Idade: 20 anos
- Jogos: 27
- Gols: 3

Tadeu
- Idade: 20 anos
- Jogo: 1
- Gol: 0

INFOGRÁFICO/AE/MARCOS A. BRITO

SPFC TRICOLOR É TETRA

Morumbi com fome de títulos

>Diretoria quer superelenco para 2007

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

Pelo quarto ano consecutivo, a Copa Libertadores será prioridade para o São Paulo. Tanto que o planejamento da diretoria para 2007 – que já está pronto – gira em torno da lucrativa competição internacional. Não poderia ser diferente. Afinal, só neste ano, por exemplo, o Tricolor faturou mais R$ 10 milhões de renda bruta nos jogos do Morumbi. Somam-se a essas cifras algumas centenas de milhares de dólares de premiação da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) recebidas ao longo do torneio.

A diretoria continuará apostando na formação de um elenco forte, sem destaques individuais, sem estrelas, mas bom coletivamente. Uma equipe com "22 titulares", como gostava de dizer o ex-presidente do clube, Marcelo Portugal Gouvêa.

A corrida nos bastidores começou faz tempo. Além de tratar da renovação de contratos que se encerram no fim de dezembro – casos do zagueiro Fabão, do meia Danilo e do volante Mineiro –, os dirigentes já se mobilizam atrás de reforços – o lateral-esquerdo Jadílson foi o primeiro a fechar com o Tricolor, por três anos.

Manter a base que já vem jogando há dois, três anos, é fundamental. No entanto, os dirigentes parecem conformados em perder Fabão e Danilo. Já o volante Mineiro parece próximo de um acerto por mais quatro anos.

"O Mineiro é um jogador importante para o São Paulo e representa muito para a torcida. Vamos conversar e acho que ele tem boas chances de seguir em 2007", afirma o presidente Juvenal Juvêncio.

Um elenco diversificado possibilitaria disputar duas competições simultâneas sem precisar abrir mão desse ou daquele título. O plano já seria colocado em prática a partir do Campeonato Paulista. Em jogos no Morumbi, o São Paulo entraria em campo com a força máxima. Em partidas no Interior – em 2007 haverá disputas em cidades ainda mais distantes da Capital – jogará m time misto.

LISTA
Diretor de futebol diz já ter até data para apresentar reforços

Para conseguir montar esse esquadrão, a diretoria trabalhará da mesma forma. Sem extravagâncias e loucuras, mas apostando em atletas que estão em fim de contrato em seus atuais times e que chegariam sem custo algum. É verdade que o clube pode abrir o bolso às vezes, como aconteceu com Jadílson, que tinha contrato com o Goiás até 2009 e veio por R$ 2 milhões.

O Tricolor fica tão ligado nesse "mercado" que o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes, revelou ter uma enorme lista com nomes de jogadores de todos os concorrentes que ficarão sem contrato no fim do ano. A confiança é tanta que o dirigente garantiu já ter até a data de apresentação dos reforços para a próxima temporada.

Para completar, o time também fará excursões ao redor do mundo para encher as burras e reforçar a marca do São Paulo Futebol Clube no exterior. Em janeiro, jogos na Índia já estão agendados. China, Los Angeles e San Francisco – ambos nos Estados Unidos –, podem ser outros destinos para amistosos do Tricolor. "Como recusar um convite com tudo pago e ainda voltamos com um dinheirinho no bolso?", diz Lopes.

Do time que o São Paulo prepara para o ano que vem, o lateral Jadílson foi o primeiro a assinar contrato – por três anos.

ERNESTO RODRIGUES/AE.

Juvenal: "É um título especial"

GABRIEL NAVAJAS
gabriel.navajas@grupoestado.com.br

O presidente Juvenal Juvêncio corria, orgulhoso, ao local onde Rogério Ceni levantaria a taça simbólica feita por quatro empresários são-paulinos – a 'verdadeira' deverá ser entregue ao Tricolor apenas na última rodada. Um título que premia uma administração que não faz loucuras e que busca servir de exemplo a outros clubes.

"É um título muito especial. O Brasileiro é sempre especial, ainda mais porque não ganhávamos há 15 anos", disse o presidente, que nas conquistas do ano passado – Campeonato Paulista, Libertadores e Mundial – era diretor de futebol. "O título gerou expectativa enorme. O São Paulo foi campeão aqui, acolá, no Japão, mas a pressão era sobre o Brasileiro."

O dirigente fez questão de destacar a importância da torcida. "É a que mais cresce no país, tem apoiado muito, olha, que beleza!", dizia. "Foi uma festa magnífica, de um campeonato que marcou época. Somos uma importante agremiação, forte, que administra com bom senso, disciplina, rigor, sem declarações estapafúrdias de dirigentes. Administramos com competência porque temos equilíbrio. Demos mais um passo em termos de exemplo a outros times. Oxalá outras equipes sigam nossa postura."

Juvenal Juvêncio confirmou que Muricy Ramalho, cujo contrato vence no final do ano, permanecerá no Tricolor. E disse que está otimista sobre a permanência de Mineiro, o que não acontece nos casos de Fabão e Danilo.

A TRAJETÓRIA DO CAMPEÃO

CAMPANHA

36 JOGOS | **21** VITÓRIAS | **11** EMPATES | **4** DERROTAS | **64** GOLS PRÓ | **32** GOLS CONTRA | **32** SALDO DE GOLS

TÉCNICO

Muricy Ramalho

Local de nascimento	São Paulo (SP)
Data	30/11/1955

TÍTULOS	ANO
Copa Conmebol	1994
Camp. de Hong Kong	1998
Copa da China	1998
Camp. Pernambucano	2001/02
Camp. Paulista	2004
Camp. Gaúcho	2003/05
Camp. Brasileiro	2006

ARTILHEIROS

8 GOLS
Lenílson

Nome completo	Lenílson Batista de Souza
Local de nascimento	Salvador (BA)
Idade	25 anos
Posição	meia
Altura	1,84
Peso	82 kg
Clube anterior	Noroeste-SP

7 gols
Rogério Ceni

5 gols
Aloísio e Ricardo Oliveira

6 gols
Leandro

4 gols
Alex Dias, Danilo e Souza

3 gols
Alex Silva, Thiago, Mineiro e Fabão

2 gols
Ilsinho e Júnior

1 gol
André Dias, Miranda e Richarlyson

EVOLUÇÃO EM PONTOS GANHOS

São Paulo 4 x 1 Palmeiras
Destaque
No Morumbi, **Ricardo Oliveira** acabou com a boa atuação do Palmeiras, marcou dois gols na goleada do São Paulo sobre o rival por 4x1

São Paulo 2 x 0 Internacional
Destaque
O São Paulo estava sendo pressionado por uma seqüência irregular no campeonato. Porém a equipe tricolor fez tudo o que precisava para afastar o clima ruim. Jogando no Morumbi, diante de sua torcida, o time paulista fez 2 a 0 no Internacional, com gols de **Júnior e Lenílson**. Assim, a equipe paulista disparou na liderança da competição e ainda conseguiu se vingar do rival que a superou na decisão da Copa Libertadores desta temporada

São Paulo 1 x 1 Atlético-PR
Gols: Fabão
pontos 74

São Paulo 2 x 0 Figueirense
Destaque
A partida contra o Figueirense representou mais um marco na carreira do goleiro **Rogério Ceni**. Foi nesta partida que e o jogador atingiu 700 jogos com a camisa do São Paulo

3 3 6 9 9 12 15 16 19 20 23 26 29 29 30 33 34 37 38 39 42 43 46 49 49 50 53 56 59 60 63 64 67 70 73

16 23 29 7 14 20 24 28 31 4 12 15 23 30 6 13 20 24 27 31 3 10 17 20 24 30 4 7 14 22 28 2 5 9 12 19

ABRIL | MAIO | JUN. JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
16/4	1 x 0	Flamengo	Rogério Ceni
23/4	1 x 0	Fortaleza	–
29/4	4 x 0	Santa Cruz	Danilo, Leandro, Mineiro e R. Ceni
7/5	3 x 1	Corinthians	Alex Dias, Lenílson e Souza
14/5	1 x 3	Internacional	Aloísio
20/5	1 x 0	São Caetano	Alex Dias
24/5	4 x 1	Palmeiras	M. Careca-contra, Alex Dias e R. Oliveira-2
28/5	1 x 1	Vasco	Alex Dias
31/5	1 x 0	Fluminense	Souza
4/6	1 x 1	Juventude	Júnior
12/7	2 x 1	Grêmio	Ricardo Oliveira-2
15/7	2 x 1	Figueirense	André Dias e Ricardo Oliveira
23/7	3 x 1	Ponte Preta	Alex Silva e Lenílson-2

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
30/7	0 x 4	Santos	–
6/8	1 x 1	Botafogo	Thiago
13/8	2 x 1	Goiás	Lenílson-2
20/8	2 x 2	Cruzeiro	Rogério Ceni-2
24/8	3 x 2	Paraná	Alex Silva, Aloísio e Leandro
27/8	1 x 1	Flamengo	Lenílson
31/8	1 x 1	Fortaleza	Lenílson
3/9	3 x 1	Santa Cruz	Rogério Ceni e Thiago-2
10/9	0 x 0	Corinthians	–
17/9	2 x 0	Internacional	Júnior e Lenílson
20/9	1 x 0	São Caetano	Richarlyson
24/9	1 x 3	Palmeiras	Souza
30/9	0 x 0	Atlético-PR	–

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
4/10	5 x 1	Vasco	Andrade-contra, Danilo, Fabão, Miranda e Rogério Ceni
7/10	2 x 1	Fluminense	Aloísio e Leandro
14/10	5 x 0	Juventude	A. Silva, Aloísio, Danilo, Ilsinho e Leandro
22/10	1 x 1	Grêmio	Danilo
28/10	2 x 0	Figueirense	Aloísio e Ilsinho
2/11	1 x 1	Ponte Preta	Rogério Ceni
5/11	1 x 0	Santos	Mineiro
9/11	3 x 0	Botafogo	Leandro-2 e Souza
12/11	2 x 0	Goiás	Fabão e Mineiro
19/11	1 x 1	Atlético-PR	Fabão
26/11	x	Cruzeiro	–
3/12	x	Paraná	–

INFOGRÁFICO/AE/MARCOS A. BRITO

TRICOLOR É TETRA

SURPRESA > Time de Minelli foi a BH e trouxe taça

'Mineirazzo' de 77

Uma coincidência une o primeiro título brasileiro do São Paulo, em 77, com o tetracampeonato conquistado ontem. Nas duas ocasiões o São Paulo contava com um técnico vindo do Internacional.

"E foi no jogo contra o Inter, no Beira-Rio, que eu senti pela primeira vez que podíamos conquistar o campeonato", lembra o técnico do São Paulo na época, Rubens Minelli. "Depois o campeonato parou e aí nosso diferencial foi o planejamento. Fizemos umas recomendações para os atletas e todos seguiram à risca durante as férias. Por isso crescemos muito na reta final. Passamos pelo Operário e, quando ninguém esperava que vencêssemos, comandamos o jogo contra o Atlético e só não ganhamos no tempo normal por detalhes", recorda.

"Uma semelhança entre as duas conquistas é que hoje o planejamento também foi muito bom. Só assim é que se ganha títulos. O futebol empírico acabou", comenta o tricampeão brasileiro.

QUE FINAL! > 'Cachorrão' lembra jogo no Brinco de Ouro

O bi, segundo Gilmar

Müller, Pita, Careca, Dario Pereyra... No papel, era para ser mais fácil. Mas o bi veio de forma dramática, em uma final eletrizante contra o Guarani, em Campinas. "Naquela jogo aconteceu de tudo", lembra Gilmar Rinaldi, goleiro são-paulino que virou um dos heróis da conquista ao pegar um pênalti.

Depois de 1 a 1 no tempo regulamentar, Pita fez 2 a 1 logo no primeiro minuto da prorrogação. Mas o Guarani virou com Boiadeiro e João Paulo. "Nessa hora o Dario Pereyra colocou a mão na trave, achando que não dava mais. Falei: 'ainda dá! Está acontecendo tanta coisa maluca nesse jogo...' Eles achavam que já eram campeões, tanto que colocaram o hino do Guarani. Mas aí veio o 'louco' (Careca) e fez aquele golaço. Nos pênaltis, o Careca veio e me disse: 'Cachorrão, vai lá e garante o bicho'. E foi o que aconteceu. Eu peguei o pênalti e fomos campeões."

TRICAMPEONATO > Mário Tilico marca o gol do título

O artilheiro do Tri

O atacante Mário Tilico foi o homem que garantiu a conquista do tricampeonato brasileiro para o São Paulo. No primeiro jogo da decisão, contra o Bragantino, no Morumbi, foi autor do gol que garantiu a vitória para o Tricolor.

"Para mim foi um momento muito feliz, importante para qualquer jogador. Conquistar um Campeonato Brasileiro pelo São Paulo fica marcado na vida de todo profissional", relembra Tilico. "Fazer um gol em uma final marca muito a vida de um jogador."

O ex-atacante são-paulino tornou-se treinador de futebol, e aguarda uma proposta para trabalhar. E conta que, em 1991, por causa da dificuldade daquele campeonato, o título só ficou perto mesmo no jogo de Bragança Paulista.

"Vencemos no Morumbi, mas não tinha nada de já ganhou. O Bragantino tinha um grande time e o treinador era o Parreira", recorda.

OS TÍTULOS DO TRICOLOR

1977 — Atlético-MG 0 x 0 São Paulo

Local Mineirão | **Juiz** Arnaldo César Coelho (RJ)
Público 102.974 | **Cartões Amarelos** Ângelo, Serginho, Tecão, Bezerra, Peres e Neca

Escalações

São Paulo: Valdir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra, Antenor, Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra, Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca).
Técnico: Rubens Minelli

Atlético-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir, Valdemir, Toninho, Cerezo, Ângelo, Serginho, Marcelo (Paulo Isidoro), Caio Cambalhota (J. Paulista) e Ziza.
Técnico: Barbatana

Artilheiro: Serginho, com 18 gols

Nos pênaltis: Atlético-MG: 2 x 3 São Paulo - Peres, Antenor, Bezerra, Ziza, Alves e Toninho Cerezo, J. Paulista, Márcio, Getúlio e Chicão, erraram

1986 — Guarani 1 x 1 São Paulo

Local Brinco de Ouro | **Juiz** José de Assis Aragão (SP)
Público 37.370 | **Cartões Amarelos** Ricardo Rocha e Careca **Vermelho** Vágner

Escalações

São Paulo: Gilmar, Fonseca, Wágner, Darío Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manú) e Pita; Müller, Careca e Sídnei (Rômulo)
Técnico: Pepe

Guarani: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tite (Vágner), Tosin e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo
Técnico: Carlos Gainete

Artilheiro: Careca, com 25 gols

Gols: Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º **Na prorrogação:** Guarani 2 x 2 São Paulo: Pita 1 e Marco Antonio Boiadeiro 7 do 1º; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º tempo **Nos pênaltis:** Guarani 3 x (Tosin, Valdir Carioca e Evair; erraram Marco Antônio e João Paulo) 4 São Paulo (Darío Pereyra, Rômulo, Fonseca e Wágner; errou Careca)

1991 — Bragantino 0 x 0 São Paulo

Local Marcelo Stéfani | **Juiz** José Roberto Wright (SP)
Público 12.492 | **Cartões Amarelos** Zé Teodoro, Biro-Biro, Ricardo Rocha e João Santos

Escalações

São Paulo: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio)
Técnico: Telê Santana

Bragantino: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho
Técnico: Carlos Alberto Parreira

Artilheiro: Raí, com 7 gols

Obs.: no primeiro jogo o São Paulo venceu o Bragantino por 1 a 0

INFOGRÁFICO/

TRICOLOR É TETRA

Virou Vale da Alegria

Pagode e o hino do time foram a trilha sonora da festa do São Paulo, organizada no Vale do Anhangabaú (Centro), para comemorar o tetracampeonato brasileiro. Cerca de 10 mil pessoas - segundo estimativa da organização - assistiram ao show do sambista Naninha. Por determinação da Polícia Militar, a comemoração teve hora para acabar: 22h. A festa, porém, começou muito antes da confirmação do título. Por volta das 15 h, dois mil torcedores já estavam no Anhangabaú (dir.) para assistir ao jogo nos dois telões montados lá. Nem mesmo o gol do Atlético diminuiu a animação. "Esse título já é nosso. Não tem como perdermos hoje (ontem). E depois daqui, vou continuar a comemoração com meus amigos", disse Anderson Lopes Silveira, de 20 anos. Ele decidiu ver a partida no Anhangabaú porque não conseguiu comprar ingresso. "Vim do ABC até aqui para festejar com outros são-paulinos". A Polícia Militar informou que a comemoração foi tranqüila.

NILTON FUKUDA/AE

Nada de festa na Paulista

Os alertas da PM chegaram aos ouvidos dos torcedores do Tricolor. Poucos foram à av. Paulista, proibida para comemorações. Quem foi (dir.) nem saiu do carro

VIDAL CAVALCANTE/AE

13h

Foi quando os portões do Morumbi começaram a ser abertos. Os torcedores tiveram de esperar a chegada da PM para organizar a revista e a entrada no estádio.

VIDAL CAVALCANTE/AE

Tricolor em primeiro lugar

Nem os animais de estimação escaparam da paixão são-paulina. No Morumbi lotado, astros como o ator Henry Castelli, o cantor Nando Reis e o ex-tenista Fernando Meligeni também bateram ponto.

Um lugarzinho reservado no tetra

O zagueiro Lugano e o atacante Ricardo Oliveira, que participaram da campanha do tetracampeonato, receberão as suas medalhas, faixas de campeão e o pôster com a foto do time posado. "Eles fizeram parte desse caminho e merecem tudo o que os outros jogadores ganharão", disse Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol do São Paulo.

São Paulo Fut

Em pé: Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Mateus, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgar e Edcarlos. Agachad

TETRACAMPEÃO

ebol Clube

ndro, Júnior, Ilsinho, Alex Dias, Aloísio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenílson, Josué e Mineiro

PAULO PINTO/AE

BRASILEIRO-2006

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ